



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Aumento Das Internações Pelo Vírus Da Dengue Em Crianças De 0 A 14 Anos No Estado De Santa Catarina Entre Os Anos De 2022 E 2023.

Autores: SAMANTHA CORRÊA BATISTA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC))

Resumo: Nos últimos anos, as mudanças climáticas e o inefetivo combate ao mosquito da dengue levaram ao aumento das internações pelo vírus no país. A população pediátrica, em especial, se mostra mais exposta pelo seu sistema imune imaturo e demanda atenção. Analisar se houve aumento nas internações por dengue clássica ou por febre hemorrágica devido ao vírus da dengue nos anos de 2022 e 2023 entre a população catarinense de crianças de 0 a 14 anos. Análise de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) disponíveis no DATASUS a respeito de internações entre crianças de 0 a 14 anos pelas morbidades de 'dengue clássica' ou de 'febre hemorrágica devido ao vírus da dengue'. As informações são referentes ao estado de Santa Catarina, na região Sul do Brasil, entre os anos de 2019 e 2023. Não foi necessário envolvimento do comitê de ética. Não houve conflito de interesse. Entre 2019 e 2023, há uma tendência crescente nas internações de crianças de 0 a 14 anos causadas pelo vírus da dengue no estado de Santa Catarina. Em 2019, houve 16 internações pediátricas. Em 2020, ocorreram 30 internações. Em 2021, 38 internações. Em 2022, 263 internações. E, em 2023, 597 internações infantis pelo vírus da dengue. Assim, somam-se 944 internações de crianças de 0 a 14 anos por esse vírus em Santa Catarina de 2019 a 2023. Desse total, 2022 e 2023 apresentaram 860 das internações, representando 91,1% das internações infantis do período analisado. Segundo a literatura, nos últimos 2 anos analisados, uma série de fatores como: aumento da temperatura global, aumento das chuvas, ações de combate ao *Aedes Aegypti* ineficazes e novos sorotipos mais agressivos levaram a um aumento das internações pelo vírus da dengue no Brasil e em Santa Catarina. Essa tendência não escapou à população pediátrica, que se mostra especialmente vulnerabilizada por um sistema imunológico pouco resistente, podendo levar a maior taxa de internação e, possivelmente, óbito como evolução. Assim, ações de combate voltadas a essa população de 0 a 14 anos se mostram necessárias para abrandar a crise de saúde pública.